

OCUPAÇÕES RIBEIRINHAS: DA DEPENDÊNCIA PETROLÍFERA À RESILIÊNCIA LOCAL ATRAVÉS DA INTEGRAÇÃO COMERCIAL

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Departamento de Arquitetura e Urbanismo

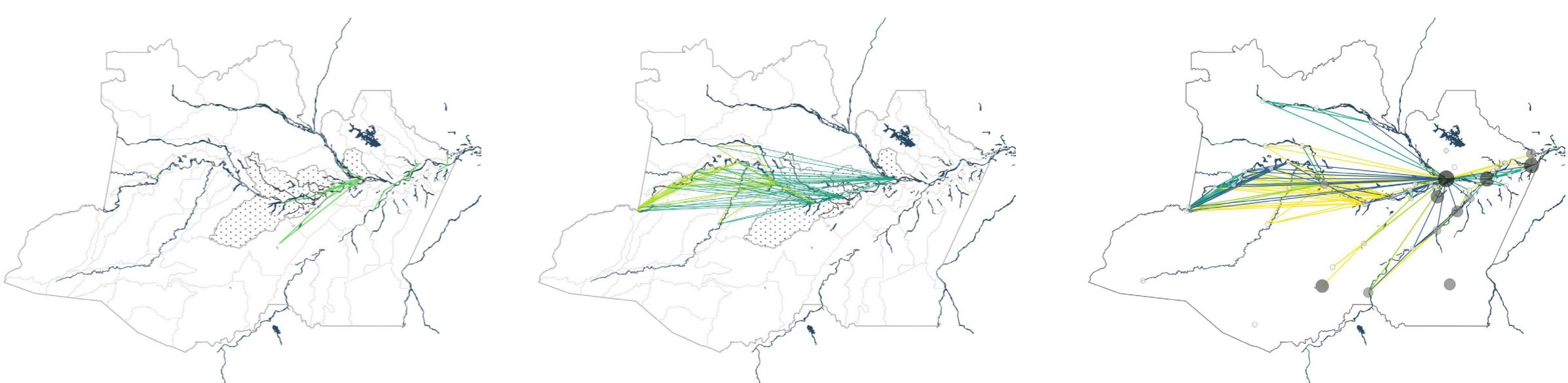
Autora: Tainá Lopes
Orientador: Carlos Eduardo Spencer

O estudo aborda as ocupações ribeirinhas nas áreas de várzea da região Amazônica, especificamente nas margens do Rio Solimões, alvo de intensos investimentos em exploração promovidos pela ação do capital estatal e privado da indústria petrolífera. Com forte incidência de impactos ambientais e culturais, tais intervenções apontam para um quadro amplo e complexo sobre o habitat original e as dinâmicas sociais regionais, servindo como base experimental para o projeto.

O acesso a região central do estado Amazonas se dá predominantemente por meio do transporte fluvial, onde cada sede municipal possui um porto essencial para estrutura urbana que atende a própria cidade, assim como as comunidades ribeirinhas vizinhas. Esses recursos hidráulicos são tradicionalmente utilizados como rotas de navegação, trajeto para o escoamento dos produtos cultivados na agricultura familiar até a metrópole e por sua influência, garantem a

fonte de sustento para as populações ribeirinhas (seja pela fertilização do solo ou pela abundância de insumos produtivos). Desta forma, a configuração difusa das comunidades, linderas ao Rio Solimões, dificulta, atualmente, o processo de comercialização das suas produções, já que os artifícios capazes de concentrar e distribuir esses ativos são caros e difíceis de se confeccionar nas próprias comunidades, tornando-os inacessíveis.

A análise desses aspectos determinou que o projeto buscase explorar possíveis efeitos de ação e reação da estrutura econômica ineficaz por meio de uma abordagem sistêmica cooperativa, partindo da premissa de que é possível ativar o caráter reestruturador e contribuir no processo de transição econômica local. Nesse contexto de fartura nas pequenas produções, a dificuldade na distribuição e na confecção e a sistematização do processo são justamente os fatores que possibilitam o raio de atuação.



Connectividade dos municípios pela rede de transporte hidroviário de passageiros.

Frequência das ligações de transportadores que não declaram CNPJ.

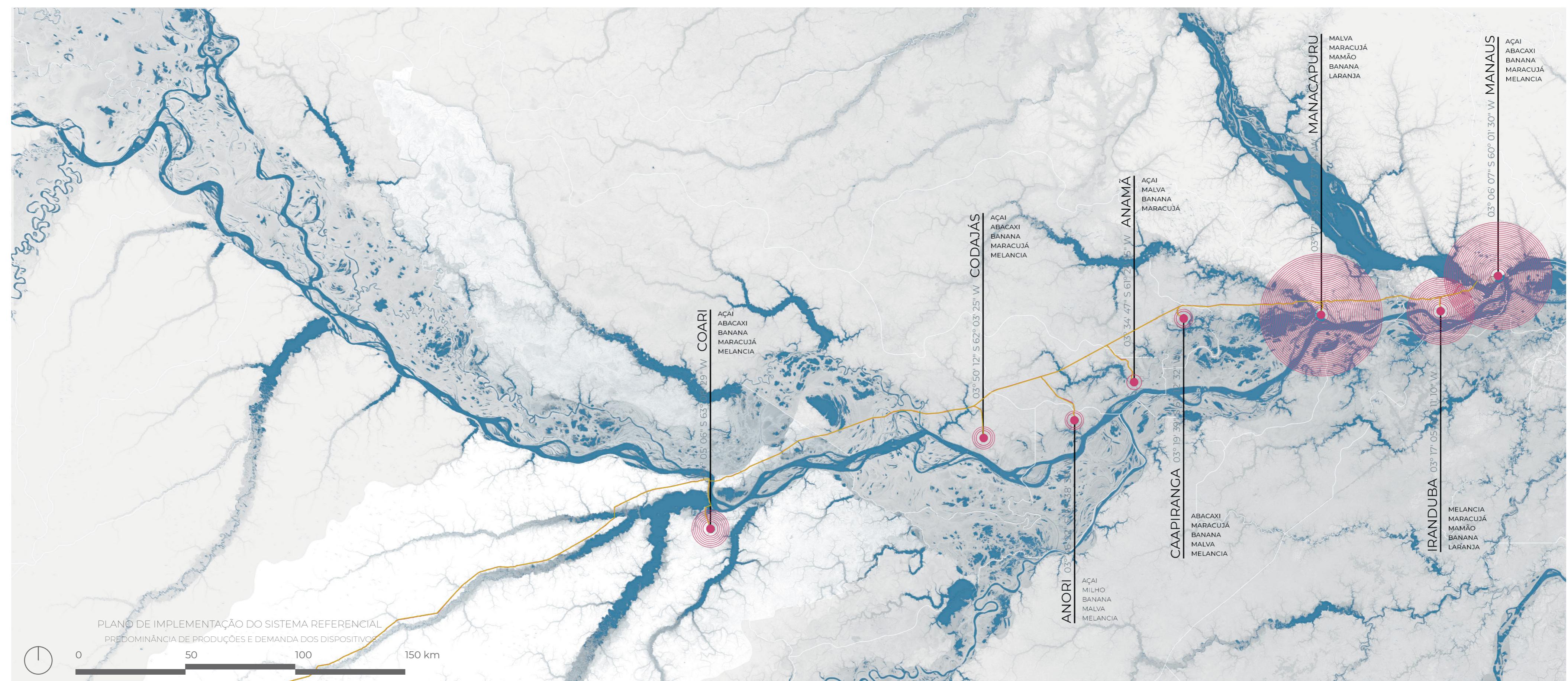
Connectividade dos municípios pela rede de transporte hidroviário de passageiros.

Conexão de cidades com municípios que dependentes para se conectarão ao restante da rede de transporte de passageiros.

Connectividade dos municípios pela rede de transporte hidroviário de passageiros.

Frequência das ligações entre municípios.

Sedes municipais classificadas por índice de intermediação



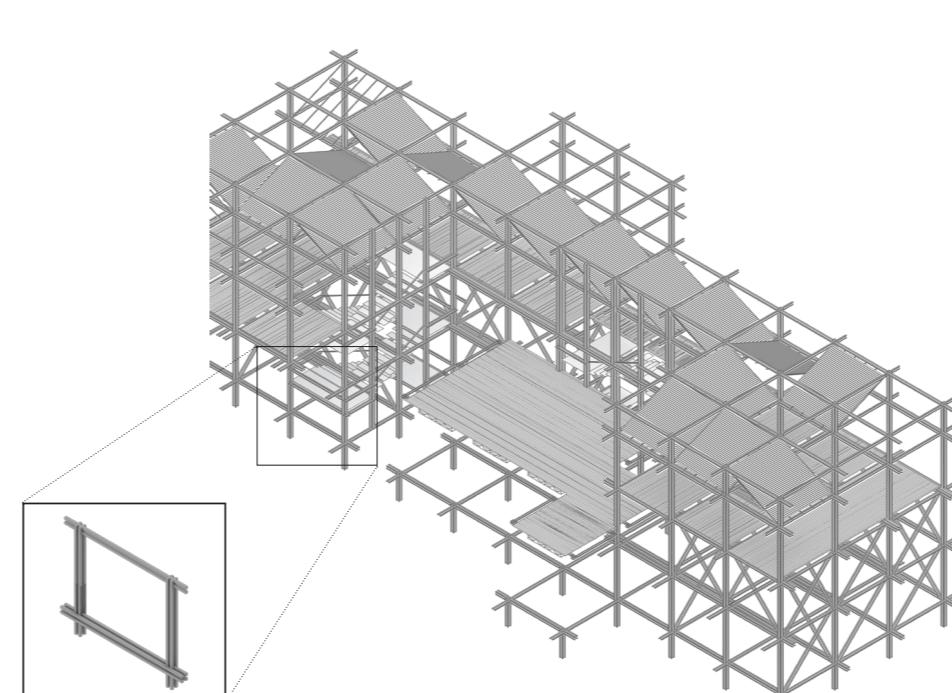
OCUPAÇÕES RIBEIRINHAS: DA DEPENDÊNCIA PETROLÍFERA À RESILIÊNCIA LOCAL ATRAVÉS DA INTEGRAÇÃO COMERCIAL

Essa abordagem focada em sistematizar a descentralização da distribuição, diminui a hegemonia do transportador, se baseando justamente na possibilidade de mudanças produtivas que são inevitáveis ao longo do tempo. Assim, o projeto trabalha com programas não estáticos, na tentativa de conciliar as ocupações existentes com seu contexto de inserção num sistema multicêntrico adaptativo, para assim permitir a efetivação de uma economia multi-escalar.

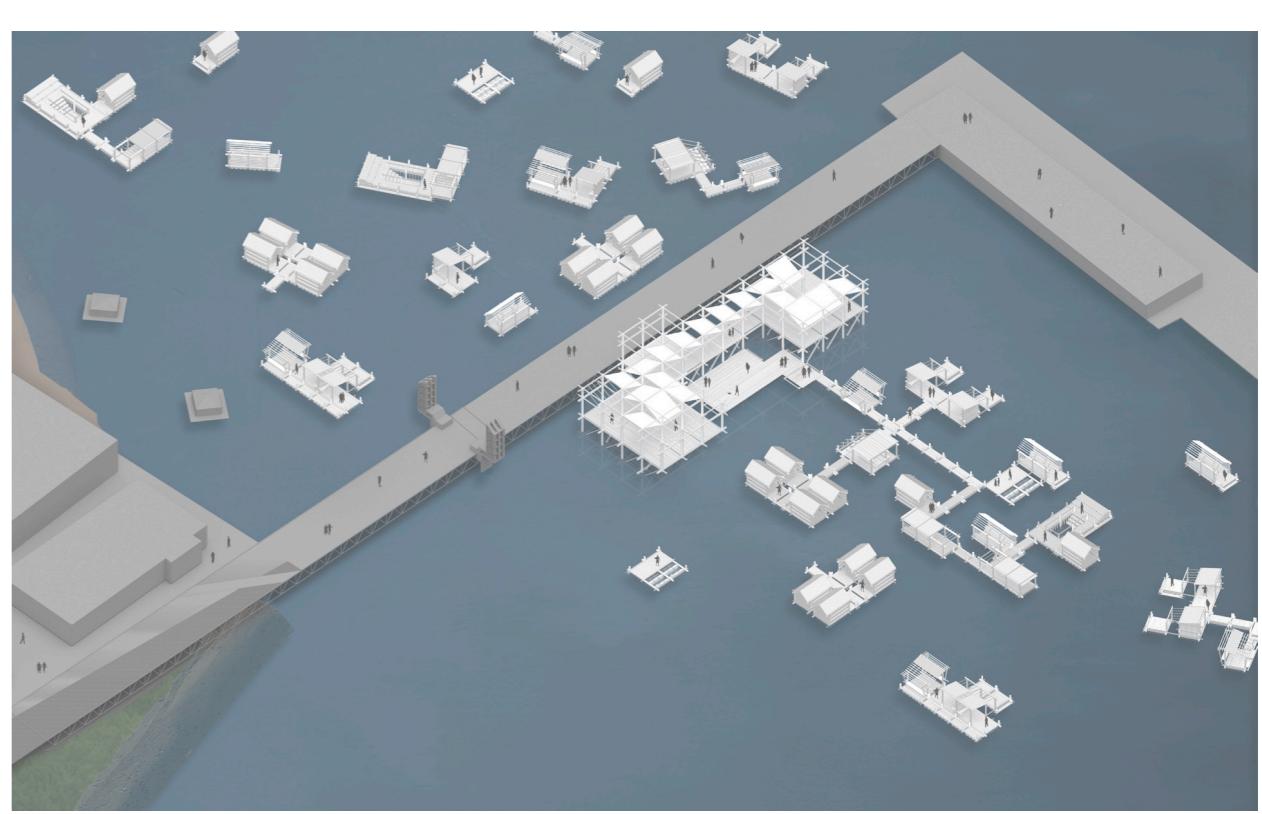
Para dimensionar esse sistema foi realizado um processamento de dados brutos para identificação dos principais produtos cultivados em cada município (representado no diagrama abaixo pelo raio maior externo), quais são seus respectivos valores de produção (raio maior interno), e se condiziam com os mesmos cultivados nas comunidades ribeirinhas (raio menor interno). Assim foi possível identificar os insumos a serem abordados, quais são os processamentos necessários para agregar valor ao produto final e qual é a demanda de cada município.

A partir destes dados, o sistema foi estruturado com dois tipos de dispositivos diferentes, um de Cooperativa, que atende às demandas municipais relacionadas aos produtores ribeirinhos e a sua lógica de distribuição, que é composta de acordo com a demanda. A outra é de Unidade de Suporte e Processamento, que atende a cidade sede portuária no qual está inserido e dando suporte aos módulos da Cooperativa, sendo a única parte fixa do projeto.

Ambos foram projetados a partir de sistemas construtivos simples, com utilização de madeiras e materiais advindos do local e utilizando de estratégias regionais para lidar com a sazonalidade das áreas de várzea. Sua estrutura foi pensada a partir de vários econômicos e considera peças de tamanho manejáveis. Por trabalhar com pilares e vigas compostas, propicia encaixes simples de serem executados, compõendo geometrias versáteis e adaptáveis para atender a funcionalidade dos módulos.

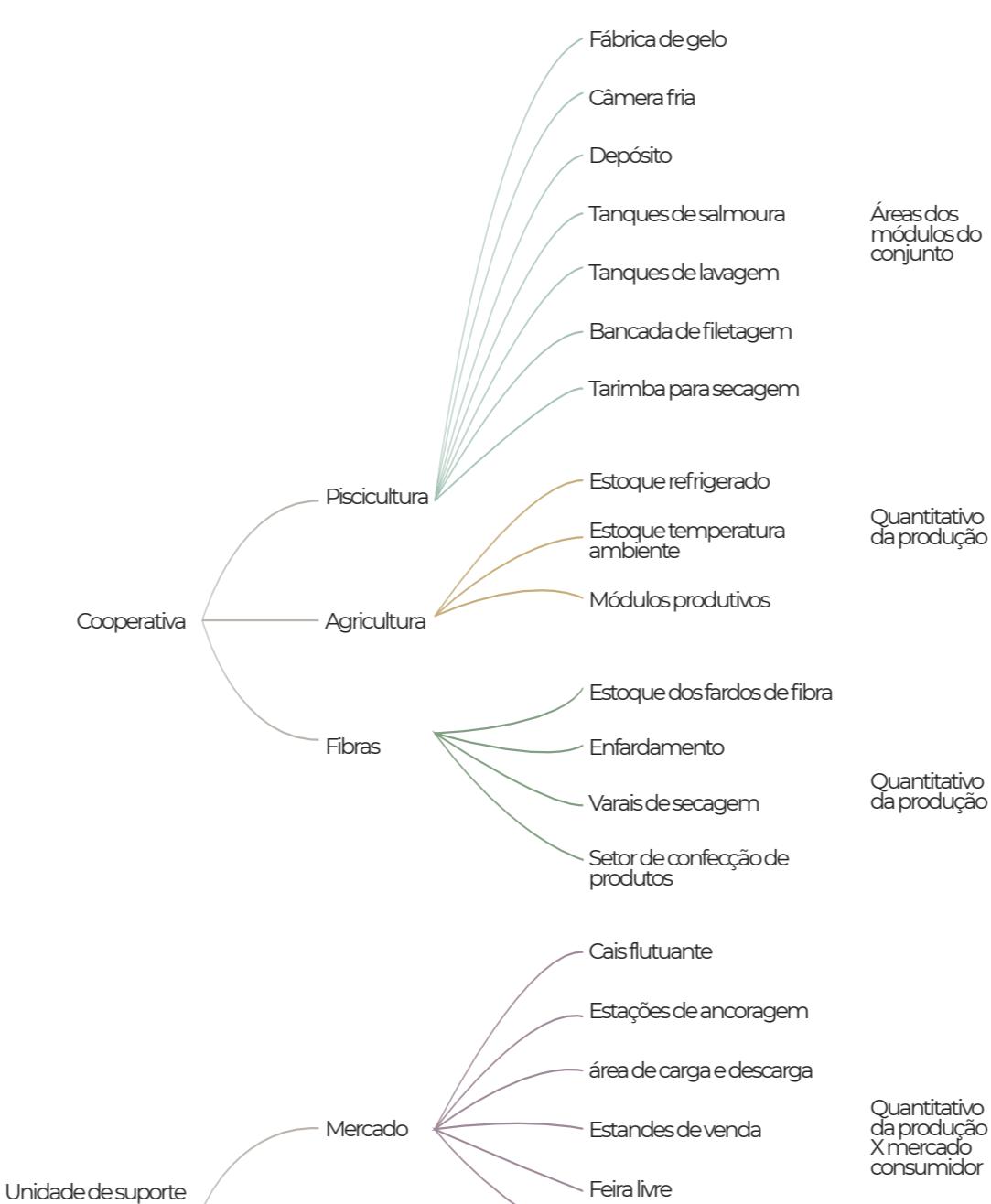


Dispositivo da Unidade de Suporte e Processamento
detalhe da estrutura composta



Promoção geral adaptável

Distribuição do programa dos dispositivos



Áreas dos módulos do conjunto

Quantitativo da produção

Áreas dos módulos do conjunto

Quantitativo da produção X mercado consumidor

Áreas dos módulos do conjunto

Quantitativo da produção

Áreas dos módulos do conjunto

OCUPAÇÕES RIBEIRINHAS: DA DEPENDÊNCIA PETROLÍFERA À RESILIÊNCIA LOCAL ATRAVÉS DA INTEGRAÇÃO COMERCIAL

